



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CENTRO DE EDUCAÇÃO

GIOBERLÂNDIA PEREIRA DE ANDRADE

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO COM GRADUANDOS E
EVADIDOS DO CURSO DE LETRAS DA UEPB.**

CAMPINA GRANDE - PB.

2015

GIOBERLÂNDIA PEREIRA DE ANDRADE

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO COM GRADUANDOS E
EVADIDOS DO CURSO DE LETRAS DA UEPB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciada em Letras - habilitação em Língua Inglesa, sob a orientação da Prof^aEsp. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro.

CAMPINA GRANDE/PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553e Andrade, Giobelândia Pereira de
Evasão no ensino superior [manuscrito] : um estudo de caso
com graduandos e evadidos do curso de Letras da UEPB /
Giobelândia Pereira de Andrade. - 2015.
58 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Esp. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro,
Departamento de Letras".

1. Evasão Escolar 2. Curso de Letras - UEPB 3. Língua
Inglês I. Título.

21. ed. CDD 371.291 3

GIOBERLÂNDIA PEREIRA DE ANDRADE

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO COM GRADUANDOS E
EVADIDOS DO CURSO DE LETRAS DA UEPB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência parcial para a conclusão do Curso de Licenciada em Letras - habilitação em Língua Inglesa, sob a orientação da Profa. Esp. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro.

APROVADA EM: 27 DE novembro DE 2015.

BANCA EXAMINADORA

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro NOTA 90
Prof^ª. Esp. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro – UEPB.
Orientadora.

Dione Barbosa Dantas NOTA 90
Prof^ª. Dione Barbosa Dantas – UEPB.
Examinadora

Paulo Alberto Marques NOTA 90
Prof^º. Paulo Alberto Marques - UEPB.
Examinador

Campina Grande
2015

A Deus pelo dom da vida, por me fazer sonhar e realizar.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida, por me manter sempre perseverante em sonhar e realizar meus sonhos. Por manter minha fé em todos os momentos difíceis da vida e da caminhada universitária.

A minha mãe Francisca Pereira de Andrade, que representa a presença mais sublime de Deus aqui na terra, ela que é meu maior exemplo de ser humana, mulher forte, guerreira e batalhadora. Que me ensinou tudo que sei tudo que eu pretendo ser eu faço por ela. Minha eterna gratidão por ela está sempre ao meu lado, apoiando e realizando os meus sonhos.

Aos meus irmãos que são seres especiais em minha vida, obrigada pelo apoio, pelas críticas, por sempre levantarem a minha autoestima, mesmo quando eu me sentia um Zé Ninguém, o apoio de vocês foi e sempre será essencial, amo vocês: Giodevânia, Júnior, Maria de Nazaré e os demais.

Aos meus sobrinhos: Wanessa Joyce, Amanda Hellen, Jóallison Matheus, Gabriela, Jonas, Jamile, Gabriel, minhas paixões por toda vida.

A Adília Uchôa, cantora, poetisa e professora, um ser de luz, por quem tenho uma profunda admiração. Você sabe da importância da sua voz, da sua música em minha vida. Música que embalou muitas vezes minha alma, quando me sentia tantas vezes angustiada, triste e mesmo feliz, lá estava sua voz e sua música tomando conta da minha vida e dos meus momentos de estudos. Música é a melhor forma de dizer tudo, serve pra tudo, alimenta nossa alma, alimenta a vida, deixa a alma larga, e sempre me senti alimentada de muito amor, através de sua voz.

Aos colegas do Curso de Letras, especialmente a minha habilitação Língua Inglesa: Marianna, Leidhy Carmo, Tarcylla, Cris Oliveira, Elaine Christina, Vanderson, Wellington, Priscila Ramos, Erickson, Digerlândia e Maiza. Obrigada por terem feito parte da minha vida acadêmica.

As minhas amigas queridas: Daniela Barbosa da Silva e Andreza Souza Silva, vocês se tornaram parte essencial e mais que especial em minha vida. Principalmente nos últimos semestres do curso. Sabemos o valor de uma amizade quando nos tornamos amigos de verdade. Tenho muita consideração e respeito por vocês, suas BONITAS.

A Priscilla Fernandes, por ter sido uma grande companheira de trabalhos acadêmicos, fomos por algum tempo uma dupla muito bacana trabalhando juntas, levarei com carinho tudo aquilo de melhor que realizamos. Aprendi muito com você.

A todos os professores que passaram por minha vida acadêmica, todos tiveram seus momentos de contribuições e experiências passadas, meu carinho e apreço por cada um de vocês.

A professora RaghuramSasikala (Shashi), por ter me feito ficar mais apaixonada por Literatura Inglesa.

A professora Karyne Soares por ser exemplo de profissional que ama o que faz e modelo de professora a ser seguido.

A professora Cristiane Vieira, eterna (Xerifona), por ter me feito continuar no Curso de Letras, mesmo eu achando que não conseguiria, meu primeiro desafio no curso foi vencer seu componente curricular: Língua Inglesa I.

A Professora Maria das Neves Soares (Nevinha), por quem tenho um carinho enorme, aprendi muito com ela, seus ensinamentos sempre serão lembrados, nunca me esquecerei de JEREMY HARMER.

A Marcílio Borba Guedes, a quem primeiro me impulsionou, foi na disciplina de Redação II, que decidimos trabalhar sobre o tema da evasão, tema este que eu já tinha vontade de trabalhar a muito tempo, você foi o primeiro a acreditar e dizer que daria certo.

A minha orientadora Nathalia Leite de Queiroz Sátiro, por ser essa pessoa tão gente do bem, tranquila, calma, determinada. Não medindo esforço em me atender sempre que foi solicitada. Embora, ainda seja bem jovem no meio acadêmico, já possui um senso de respeito e responsabilidade muito grande naquilo que se propõe a fazer. Meu eterno obrigado a você por ter me dado um sim no momento em que mais precisava; a trajetória não foi fácil, mas nós conseguimos.

A Marília Bezerra Cacho, a quem tenho muito respeito e consideração, foi minha professora em quatro componentes curriculares; o último sofri bastante pra chegar até a data de hoje, Pesquisa Aplicada à Língua e a Literatura Inglesa, foi um desafio grande na minha vida semestre passado, mas você disse que eu poderia chegar até o TCC, só precisava melhorar o que eu já havia escrito. Muitíssimo obrigada por fazer parte da minha realização.

A Dione Barbosa Dantas, a quem aprendi admirar, com seu jeito todo próprio de ser. Obrigada por ter aceitado fazer parte da minha banca.

A Paulo Alberto Marques, pela atenção, respeito e por ter aceitado fazer parte da minha banca examinadora. Muitíssimo obrigada.

A Nehemias Nazaré Lourenço, pessoa muito querida, amigo, alguém por quem tenho profunda admiração por tudo que representa como ser humano. Foi o responsável por ajudar-me com a organização deste trabalho.

A todos os alunos do Curso de Letras habilitação em Língua Inglesa, que fizeram parte do meu objeto de pesquisa, meu muito obrigado a vocês por cada resposta, sem vocês não teria chegado a este resultado.

A todos aqueles que ouviram meus desabafos; presenciaram e respeitaram meu silêncio; que partilharam este longo passar dos anos, de páginas, de livros, e cadernos, que

tantas vezes machucamos; que fez meu mundo melhor, que acompanharam, choraram, riram, sentiram, partilharam, aconselharam, participaram, dividiram; as suas companhias, os seus sorrisos, as suas palavras, e mesmo as ausências foram expressões de amor profundo. As alegrias de hoje são também suas, pois seus amores, seus estímulos e carinhos foram armas para essa minha vitória.

E por fim, aqueles que disseram que eu não conseguiria chegar até aqui, ficou comprovado mais uma vez que, o destino é daqueles que fazem e acreditam.

RESUMO

Este trabalho se constitui na primeira tentativa de detectar as causas da evasão no curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa da UEPB. Uma vez observada a falta de características predominantes para saber o porquê da sua ocorrência. Os fatores apontados pelos alunos como determinantes para a evasão no curso foram discutidos à luz da literatura. Dos fatores apontados pelos entrevistados, alguns coincidem com o que dispõem as obras sobre o tema da evasão, outros fatores tem menor importância que a destacada na literatura. O objetivo proposto foi detectar e identificar os fatores que ocasionaram a evasão de alunos egressos referente ao período compreendido entre 2011 e 2012, e também identificar o porquê da permanência dos alunos regularmente matriculados no Curso de Letras referente ao mesmo período. Para isso, analisamos uma amostra da população de alunos evadidos e também de alunos regularmente matriculados, através da pesquisa documental, de levantamento, bem como, a pesquisa bibliográfica referente ao tema proposto. Em um primeiro momento, procuramos informações acerca dos alunos na coordenação do Curso de Letras, em seguida, a metodologia abordada foi realizada através da aplicação dos questionários com dezesseis alunos egressos e que permanecem no curso referente ao período de 2011/2012, baseada em questões estruturadas. Para tanto, nos baseamos em autores que estudam o tema da evasão como: ARROYO (1997), AZEVEDO (2011), MENEZES (2002) E SOUZA (2011). Para que os mesmos pudessem nos dar subsídios para uma melhor compreensão acerca do problema da evasão, bem como, contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre o tema da evasão.

Palavras chaves: Estudo de caso; Evasão; Curso de Letras; Língua Inglesa.

RÉSUMÉ

Ce travail constitue la première tentative de détecter les causes d'abandon au cours d'Anglais de l'UEPB. Une fois observé l'absence de caractéristiques prédominantes de savoir pourquoi ils se produisent. Les facteurs identifiés par les étudiants comme déterminants pour l'évasion dans le cours ont été discutés à la lumière de la littérature. Les facteurs mentionnés par les répondants, certains coïncident avec ce que avoir les œuvres sur le thème de l'évasion, d'autres facteurs est moins important que mis en évidence dans la littérature. L'objectif proposé est de détecter et d'identifier les facteurs qui ont conduit à la fuite des anciens élèves pour la période comprise entre 2011- 2012, et d'identifier aussi pourquoi la permanence des étudiants inscrits dans les cours de littérature pour la même période. Pour cela, nous avons analysé un échantillon de la population d'élèves de décrochage ainsi que des étudiants inscrits à travers la recherche de bureau, la collecte et la littérature se rapportant au thème. Dans un premier temps, nous cherchons des informations sur les étudiants dans la coordination du cours de littérature, a ensuite abordé la méthodologie a été effectuée en appliquant les questionnaires, sur la base des questions structurées. Pour cela, nous nous appuyons sur les auteurs qui étudient le thème de l'évasion comme: Arroyo (1997), Azevedo (2011), Menezes (2002) et Souza (2011). Alors qu'ils pouvaient nous donner des subventions pour une meilleure compréhension du problème de décrochage scolaire et de contribuer à la discussion sur le thème de l'évasion.

Mots clés: Étude de cas; Evasion; Course de Lettres; Anglais.

“Sonhos determinam o que você quer.
ação determina o que você conquista”.

Aldo Novak

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 CONTEXTUALIZANDO A EVASÃO NO BRASIL.....	13
2.2 EVASÃO UNIVERSITÁRIA.....	15
2.3 FATORES E CAUSAS DA EVASÃO.....	17
3. METODOLOGIA.....	25
4. ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS.....	26
4.1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES INGRESSOS E EGRESSOS.....	33
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	49

1. Introdução

O tema da evasão escolar tem sido um dos assuntos mais comentados entre os educadores brasileiros. Muitos têm sido os questionamentos relacionados a isso, pois se acredita que vários são os motivos que levam ao fracasso e à evasão escolar. Por isso, secretarias de educação, os meios de comunicação, os ambientes de pesquisa educacionais e a comunidade escolar questionam-se acerca de seus papéis na resolução desse problema, que vem desencadeando consequências negativas para toda a sociedade.

A evasão escolar brasileira é compreendida como a interrupção no ciclo de estudos, causando prejuízos significativos do ponto de vista econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação.

É possível visualizar que o aluno ao evadir-se acarreta numa perda de natureza econômica para o mesmo, uma vez que as recompensas sociais relacionadas à obtenção dos títulos acadêmicos (licenciado ou bacharelado) não lhe serão mais dados. De forma geral, a sociedade perde com os investimentos mal aproveitados, uma vez que os alunos ocupam as vagas, mas não concluem seus devidos cursos; perde-se tempo e dinheiro deixando as vagas ociosas, que raramente são preenchidas nas Instituições públicas de Ensino Superior (IES).

Apesar de todos os avanços e transformações conquistadas ao longo do tempo, a educação pública brasileira ainda possui registros altíssimos de evasão escolar. O abandono da escola pelo aluno ao lado da repetência é considerado um dos principais problemas da educação brasileira.

Diante do exposto, temos como propósito com este estudo determinar as causas que levam os estudantes a se evadirem e/ou permanecerem no curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, bem como chegarmos a uma melhor compreensão sobre a contribuição desse tema para a discussão dessas causas e dar subsídios para repensar a estrutura pedagógica da referida universidade.

O objetivo específico é detectar e identificar os fatores que ocasionaram a evasão de alunos ingressos nos períodos de 2011 a 2012 do curso de Letras, habilitação Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba. Para isso, analisaremos uma amostra da população de evadidos nesse período através da pesquisa documental e de levantamento. A primeira etapa terá como base informações contidas nas fichas de matrículas dos alunos, junto à coordenação do curso de Letras. A segunda etapa será realizada mediante a aplicação de questionários com os alunos ingressos e egressos do referido curso, como forma de descobrir

as causas da evasão, bem como, o porquê destes alunos permanecerem ou evadirem-se do curso de Letras habilitação em Língua Inglesa.

Para alcançarmos nosso objetivo, nos basearemos em autores que estudam o tema da evasão como: Arroyo (1997), Azevedo (2011), Meneses (2002) e Souza (2011). Este estudo nos dará subsídios para buscar soluções para o problema e contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre o referido tema.

A escolha do tema da evasão para esta pesquisa torna-se de extrema relevância, pois, temos inúmeras razões para estudar esse fenômeno no Curso de Letras habilitação em Língua Inglesa da UEPB. Visto que, há um grande número de alunos que se evadem deste curso a cada ano, não sabemos exatamente suas causas específicas, nem ao certo quanto são os alunos que se evadem a cada ano. No entanto, acreditamos que uma das causas apontadas pelos estudantes seria a dificuldade com a LI, sendo esta, umas das principais causas e/ ou motivos para a ocorrência da evasão nesse curso. No entanto, muitos alunos ao entrarem no referido curso, por não terem conhecimento prévio acerca do projeto político pedagógico do curso, bem como da grade curricular e domínio da língua alvo, acabam se decepcionando com o curso, não conseguindo acompanhar as aulas por terem dificuldade com a LI, pois, durante os anos de curso as aulas serem ministradas em LI, utilizando as habilidades comunicativas, portanto, as aulas no curso de Letras não são dadas a nível básico, presume-se que o aluno desta habilitação já possua conhecimentos prévios e habilidades na LI.

O trabalho de pesquisa é composto por uma introdução referente ao tema da evasão. Em seguida contextualizaremos a referida temática no Brasil, na qual faremos uma abordagem geral sobre suas causas, apresentando autores familiarizados com a temática, passando pela evasão universitária; sendo o ponto alto do nosso estudo, que se dará através da abordagem sobre os fatores e causas da evasão, pois queremos descobrir quais são as causas que levam os estudantes da UEPB ao fenômeno da evasão, bem como, o que mantêm os poucos alunos remanescentes referentes aos períodos de 2011 e 2012, ainda cursando Letras.

A metodologia utilizada foi à pesquisa de natureza qualitativa, que de acordo com Gonsalves (2008) preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno. Utilizamos também a pesquisa de levantamento que de acordo com Moreira e Callefe (2008) é o tipo de pesquisa descritiva mais comum, que inclui a utilização de questionários, entrevistas e levantamentos normativos. E por fim, o estudo de caso que segundo Yin (2001), é o estudo que representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados.

2. Referencial Teórico

Neste capítulo, faremos uma breve abordagem sobre o contexto da evasão no cenário brasileiro, apresentando o que diz a Constituição Brasileira de 1988, a respeito do papel da família e sociedade em relação à formação educacional, conforme previsto em seus artigos 205 e 227.

2.1 Contextualizando a Evasão no Brasil

A educação, segundo estabelece a Constituição Brasileira (2001) em seus artigos 205 e 227, é um direito público subjetivo que deve ser assegurada a todos, através de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. No entanto, observa-se que a educação ainda não está ao alcance de todos os cidadãos, principalmente no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Sendo assim, a evasão escolar traz várias consequências para a população dentre elas a marginalização, baixo autoestima, distorção de idade/série, repetência, desemprego, desigualdade social entre outras.

Inúmeras são as causas para que ocorra o processo da evasão escolar dentre elas podemos citar: escola não atrativa, professores despreparados, alunos desinteressados, estudantes com problemas de saúde, gravidez precoce, pais que não acompanham o desenvolvimento escolar dos filhos (se ausentando de sua responsabilidade com o filho, bem como com a escola, mostrando total desinteresse para com os filhos); trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, ou seja, o estudante possui certo interesse, o que lhe falta muitas vezes é tempo para se dedicar ao estudo como deveria, muitas vezes ocasionando a sua evasão.

Como afirma Souza (2011) a evasão escolar no Brasil é um problema antigo que continua nos dias atuais, no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Não existe uma causa específica para que ocorra o processo de evasão, tanto é que ela ocorre nos três níveis de ensino brasileiro, isto fica mais evidente no ensino público.

De acordo com Queiroz (2011), a evasão escolar, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isso, educadores brasileiros,

cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas que nela não permanecem.

Segundo Meneses (2011), o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar.

Conforme Arroyo (1997), na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabe-se que é preciso que a escola atual esteja preparada para receber e formar esses jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso, é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. É importante que o professor possa ser esse elo de transformação do saber, para isso é preciso investir em sua formação, para que o mesmo possa ser agente de transformação, e não apenas seja cobrado.

O Estado precisa se responsabilizar de fato pela educação, possibilitando aos professores melhores condições de trabalho e dignidade salarial, pois estes são os profissionais que podem mudar o rumo da sociedade.

Concordamos com Azevedo (2011) quando ele afirma que o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico.

Conforme Digiácomo (2011), a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo.

Na opinião de Charlot (2000), a problemática da evasão escolar deve ser vista sob vários ângulos, tais como

“sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania”.
(CHARLOT, 2000, p.18)

Diante do exposto, vemos que o temada evasão escolar precisa ser analisado por meio de muitos debates que apontem diversas causas e possíveis soluções em diferentes aspectos.

No próximo tópico abordaremos a problemática da evasão no ensino superior brasileiro.

2.2 Evasão Universitária

A escolha de um curso superior para a maioria dos jovens ainda é um grandedesafio, é caracterizado como o momento mais importante da vida de um estudante, pois lhe é exigido a escolha da profissão, escolha esta que, se feita de forma equivocada, pode trazer sérios prejuízos para o aluno e, futuramente, para a sociedade, pois, terá um profissional frustrado por fazer aquiloque não gosta e que não possui tais habilidades para determinada área. É preciso estar atento quanto às aptidões, às ambições e possibilidades que o sujeito possui, bem como uma análise acurada sobre seus desejos enquanto profissional. O momento da escolha profissional representa um momento delicado para o estudante, pois ele necessita de grande apoio social para que possa decidir de acordo com suas expectativas, convicções, desejos e possibilidades.

De acordo com Magalhães (2005), escolher uma carreira resulta, para o sujeito, reflexão e percepção sobre o ambiente em que se encontrarão as melhores oportunidades para expressar a sua personalidade. Portanto, é importante salientar que a escolha da carreiraestá relacionada com percepção que o indivíduo tem da própria identidade pessoal, que seriam um conjunto de interesses, habilidades e características de personalidade.

A escolha profissionalque está ligada a fatos e contextos que envolvem a escolha do curso universitário é significativamente preocupante para os estudantes e conseqüentemente para a sociedade, pois repercutirão na permanência deles no curso. Porque quando um estudante ingressa em um curso universitário, de acordo com Bardagi (2007) considera que ele passará por quatro fases: fase do entusiasmo, da decepção com a escolha do curso, da conquista e da expectativa da formatura.

Segundo Bardagi (Op. Cit. 2007), a primeira fase seria marcada por entusiasmo pela vitória no processo seletivo, o ingresso na universidade e a expectativa com o início da formação. A fase seguinte marcaria a decepção com o curso, com os professores, com a instituição, as condições de aprendizagem, e incluiria preocupações em relação a uma possível escolha profissional. O terceiro momento seria caracterizado por um aumento de interesse na continuidade do curso, fase em que o engajamento e atividades acadêmicas são

fundamentais para a satisfação e o comprometimento. E a última fase é um momento caracterizado pela proximidade do término do curso, onde a qualidade das atividades exercidas e a avaliação da formação produzem expectativas quanto à atuação profissional. Portanto, a primeira fase é um momento delicado no qual, se o estudante não tiver feito uma escolha acertada em relação a seus desejos, poderá resultar no abandono do curso.

Sendo assim, a evasão universitária torna-se objeto de preocupação social. Pois, os investimentos que são destinados (tanto particulares quanto públicos) no caso da evasão são perdidos, sem possibilidade de recuperá-los, pois a vaga utilizada por um estudante que evadiu de um curso não poderá ser aproveitada por outro. Por isso, a relevância dos estudos de Paredes (1994) e Andriola (2003) que se dedicam ao fenômeno da evasão, visto que muitos gastos financeiros são desperdiçados quando um estudante abandona a vaga na IES mesmo para a sociedade que perde a oportunidade de poder contar com mais um profissional qualificado.

Entende-se que a evasão no ensino superior é um problema que atinge até mesmo o cenário internacional, afetando os resultados dos sistemas educacionais, além disso, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO et al., 2007).

De acordo com Costa (1991), a evasão conceitua-se como a saída do estudante da universidade ou de um de seus cursos, de maneira definitiva ou temporária, por qualquer motivo, financeiro, econômico ou social, exceto a diplomação.

Bordas (1996), MEC (1996) e Lobo (2012) classificam três diferentes tipos de evasão: evasão do curso, institucional e do sistema, que veremos mais abaixo especificado por MEC/SESU.

O MEC/SESU (1997) através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras classifica a evasão no ensino superior em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de sistema quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência).

A evasão da instituição consiste no desligamento do aluno diante da instituição ao qual está matriculado (MEC, 1996) e Lobo (2012) corrobora com MEC (1996) salientando que este tipo de evasão ocorre quando o estudante deixa a IES por outra, ou seja, muda de instituição.

De forma geral, a evasão no ensino superior é um dos grandes problemas encontrados nas universidades em todo Brasil, sejam elas públicas ou privadas. No Estado da Paraíba, essa configuração não muda. O fenômeno da evasão nas universidades públicas é recorrente como visualizamos em um artigo publicado pelo Jornal da Paraíba, em novembro de 2012, no qual a reitora da UFPB Margareth Diniz afirma que com a evasão dos alunos a universidade tem um prejuízo altíssimo porque a missão prioritária da universidade é entregar profissionais competentes e qualificados ao mercado de trabalho e a evasão causa um déficit inestimável. De acordo ainda com a reitora, a taxa de evasão é lamentável e precisa ser revista imediatamente

O meu entendimento é que a política de assistência estudantil há de ser mais inclusiva para evitar esse abandono. Nós temos um programa nacional de assistência estudantil que envia recursos a instituição para alimentação, moradia, inclusão digital, atenção a saúde do estudante. Se isso funcionar bem, creio que atenuem um pouco a saída do estudante sem a conclusão do seu curso. (JORNAL DA PARAÍBA, 2012, p.4).

Na UEPB, a situação da evasão não é muito diferente. Segundo o Pró-reitor Eli Brandão (JORNAL DA PARAÍBA, 2012, p.4), está se fazendo um diagnóstico na instituição para que se possam verificar os índices de evasão. Ainda de acordo com ele, o abandono do curso acontece principalmente na área de Exatas, mais especificamente Matemática e Estatística, cursos que apresentam os maiores índices de evasão na graduação da UEPB.

Ainda de acordo com Eli Brandão (JORNAL DA PARAÍBA, 2012, p.4), apesar da evasão, não se considera que o problema gere prejuízos à instituição de ensino, pois, segundo ele, o investimento é o mesmo que seria feito se a classe fosse formada por 40 alunos. Não se pode falar em prejuízo, em fechar o curso em decorrência da evasão, ao contrário disso, nós precisamos instruir muito bem os alunos que serão inseridos no mercado de trabalho.

No próximo tópico, abordaremos os fatores e causas motivadoras da ocorrência da evasão.

2.3 Fatores e Causas da Evasão

Nesta seção trataremos especificamente do fenômeno da evasão que está ligada a diversos fatores e causas que são comumente classificados em internos e externos. Embora não exista um consenso sobre a evasão e os teóricos divergirem entre si, sobre este aspecto, Paredes (1994), sintetiza essas causas em dois tipos principais: causas internas à universidade,

ou seja, discordância ou descontentamento acerca do método didático pedagógico, do corpo docente e/ou da infraestrutura universitária; e as causas externas à universidade e vinculadas ao aluno como dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, curso escolhido não era o que o aluno esperava e/ou problemas de ordem pessoal dos mais variados tipos (mudança de residência, doenças, problemas familiares, conjugais e/ou psicológicos).

De acordo com MEC (1996), há fatores que influenciam a evasão no ensino superior. Um dos fatores apontados são as características individuais do estudante referente à evasão que estão relacionadas às habilidades de estudo, personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, desencanto com o curso escolhido, dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza dos cursos (MEC, 1996).

É importante salientar que as habilidades pessoais estão interligadas com as dificuldades apontadas diante do curso superior, pois quando o aluno começa a frequentar a academia, logo surgem às primeiras dificuldades como: a deficiência da educação básica com a precária formação escolar de muitos acadêmicos, devido à deficiência do sistema de ensino básico do país, é fator determinante das dificuldades por eles enfrentadas. Muitos desses alunos não gostam de pesquisar, não aprendem a se expressar coerentemente tendo dificuldades em se integrar no curso. (MEC/SESU, 1997; MORAN, 2007).

Essas dificuldades são comprovadas quando os alunos precisam prestar exames para o vestibular e também para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, se verifica que a maioria dos estudantes não estão preparados para a vida universitária, pois o ENEM e os vestibulares são classificatórios, muitos alunos chegam para fazer provas totalmente despreparados, sem noção das exigências em relação à leitura, à escrita, as discussões e argumentos, acarretando futuramente dificuldades na vida universitária e possível desistência do curso.

Temos outro aspecto que pode causar a evasão logo no início do curso, a exemplo: a repetência. Alunos com maiores números de repetência têm grandes chances de desistir do curso superior em que estão matriculados. A repetência sucessiva faz com que o acadêmico fique desestimulado a continuar no curso. (BRAGA, PINTO e CARDEAL, 1997).

Há fortes evidências de que após a reprovação em uma disciplina ou mais, os alunos ficam mais propensos a desistirem de seus cursos.

Segundo a Unesco (2004), repetência e evasão são fenômenos que em muitos casos estão interligados e ocasionam o abandono dos cursos superiores.

De acordo com Sganzerla (2001), a dificuldade dos estudos universitários relaciona-se à capacidade de aprendizagem e hábitos de estudo, da mesma forma “que a aventura intelectual dos estudantes na instituição contribui em boa parte para a integração ou demissão acadêmica”.

Precocemente muitos adolescentes e jovens se veem em situação de escolha profissional, tão imaturos ainda em relação à vida, a seus desejos e ambições, e ter que escolher a profissão poderá causar um problema por toda sua vida profissional, caso esses jovens não sejam bem orientados em relação ao trabalho que realmente desejam. É importante que esses jovens passem a ter consciência em relação a sua escolha, para que a mesma os possibilitem a fazer uma escolha de fato acertada.

É preciso ter uma boa orientação profissional, são muitos os que entram no curso sem conhecer a profissão e acabam sendo desestimulados, quando percebem que a futura carreira não lhes proporcionará satisfação pessoal. Para evitar isso, torna-se necessário oferecer aos estudantes informações mais precisas sobre os cursos superiores desde o ensino médio (LISBOA, 2002; MACHADO, 2002; ZABALZA, 2002).

Podemos evidenciar que junto com a falta de orientação profissional outro aspecto importante deve ser levado em consideração: a imaturidade- a maioria dos alunos que se matricula no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce. Pesquisas apontam um alto índice de evasão por causa das decisões profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso (LEVENFUS e NUNES, 2002; LEVENFUS, 2004).

Outro aspecto não menos importante a ser analisado é quanto à busca pela herança profissional, muitos pais desejam que os filhos tentem vestibular para os cursos que queriam fazer e não obtiveram sucesso no passado, outros desejam para os filhos o que irá render mais dinheiro e que dê estabilidade em um futuro próximo. Porém no trajeto da academia alguns alunos que foram influenciados pelos pais ao constatarem que não se adaptam à profissão, acabam desistindo (MEC/ SESU, 1997; LEVENFUS e NUNES, 2002).

Rozenstraten (1992) enfatiza que algumas profissões incluem traços altamente valorizados, como Direito, Engenharia e Medicina e geram expectativas de altos salários, emprego garantido, inteligência elevada, dificuldades nos estudos e riqueza. Outros, as licenciaturas e bacharelado, por exemplo, são marcados pela falta de prestígio social, levando

à redução da demanda nos vestibulares, pois as atividades profissionais são socialmente pouco reconhecidas, vinculadas a salários menores e a falta de garantia de emprego. Estudantes que optam por tais carreiras têm maiores probabilidades de optarem pela evasão.

Há ainda fatores internos referentes à evasão que podem ser caracterizados por questões relacionadas à própria academia, à falta de clareza em relação ao projeto político pedagógico do curso escolhido, o baixo nível didático pedagógico, acultura institucional de desvalorização da docência e a estrutura insuficiente de apoio ao ensino (MEC, 1996).

Profissões voltadas às licenciaturas na maioria das vezes são vistas como profissões de pessoas que não conseguiram passar em outros “cursos melhores” no vestibular, são profissões que são marginalizadas, por não possibilitar ao profissional dessa área uma melhor remuneração financeira, um status social, entre outras. Há um total desrespeito e marginalização por parte da sociedade que precisa avançar em relação à educação, e precisa deste tipo de profissional que é capaz de mudar a mentalidade da sociedade, embora saibamos a respeito do desprestígio que sempre houve e haverá em relação às licenciaturas.

Com a cultura de desprestígio profissional, o aluno passa a se sentir desestimulado com as frustrações das expectativas em relação à sua formação. Devido a isso o índice de evasão é alto em cursos que são menos concorridos e muitos desistem para ingressar em outros com mercado de trabalho mais atraente e promissor (MEC/ SESU, 1997).

Não podemos esquecer que a desmotivação é um das causas que pode ocorrer logo nos primeiros anos de curso quando o vínculo do aluno com a instituição ainda é frágil. Em todo o mundo, a taxa de evasão no primeiro ano de curso é de duas a três vezes maiores do que a dos anos seguintes. (TABAK, 2002; SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Ao ingressar no curso superior o aluno é motivado, dentre outras razões, pela expectativa de melhores condições de vida e de realização profissional. Nem sempre a aprovação e a matrícula em uma IES é a garantia de um futuro profissional promissor, nem mesmo que a motivação inicial permanecerá por toda vida acadêmica.

É interessante salientar que na primeira fase do curso, se o aluno não tiver bem consciente da sua escolha, poderá ocorrer o processo de evasão. A desmotivação pode partir até mesmo de alguns professores que não são felizes diante de sua escolha profissional e de sua realidade de vida, além de salários baixos, práticas não condizentes com a docência, espantam os alunos nos primeiros momentos.

Bardagi (2007) e MEC (1997) concordam que a má atuação do docente, principalmente no início do curso, também contribui para que o aluno desista do curso.

Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino. Dessa forma, favorecendo a permanência do aluno no decorrer do curso.

Meksenas(1998) mostra que a evasão dos alunos dos cursos noturnos se dá em virtude destes serem

obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família, exaustos pela maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes e jovens desistem dos estudos sem completar o curso secundário. (p. 98)

A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fato de suma importância na decisão de abandonar a universidade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados. O estudante deixa os estudos de lado não por escolha, mas por necessidade de sobrevivência.

Problemas financeiros e dificuldade em conciliar trabalho e academia estão relacionados à evasão, dados oficiais do MEC/INEP (2009) mostram que, de modo geral, as IES consideram como principal razão da evasão a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho. Muitos acabam optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

A questão da moradia é outro aspecto que deve ser estudado, pois, muitos alunos precisam se mudar para residirem na cidade onde está situada a universidade. Nesse caso, as dificuldades para financiarem despesas com aluguel e a alimentação fazem com que alguns desistam do curso. (KAFURI e RAMON, 1985).

Outro aspecto que deve ser levado em consideração também é o difícil acesso à universidade. Alguns acadêmicos desistem por não terem condições de arcar com os gastos provenientes de transporte, outros por não terem tempo para as viagens rotineiras. (KAFURI e RAMON, 1985).

No que diz respeito ao curso de Letras, não são muitos os estudos encontrados que se relacionem diretamente com a evasão e que permitam amparar uma discussão mais consistente sobre natureza de suas causas. Dificultando assim o processo de pesquisa, haja vista, que não se tendo literatura apropriada, é muito difícil fazer um estudo de forma adequada.

E, por fim, pretendemos com este estudo diagnosticar e delimitar os fatores e causas internas e externas relacionadas à evasão, para que possamos quem sabe um dia melhorar as estratégias de ensino da universidade pesquisada.

Na próxima seção apresentamos nossa metodologia, abordamos os tipos de pesquisas escolhidas por nós, bem como os itens de coleta de dados.

3 - Metodologia

A pesquisa ora apresentada trata-se de estudo de caso, pois ela nos possibilita uma melhor compreensão da investigação e das respostas dos sujeitos.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Como qualquer pesquisa, o estudo de caso é geralmente organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao por que da investigação. É provável que questões como essas estimulem também o uso de experimentos e pesquisas históricas.

Os estudos de caso têm várias aplicações. Assim, é apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado. Além disso, parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes.

Por isso, escolhemos este tipo de pesquisa, por acreditarmos que ela norteou um estudo mais aprofundado do tema da evasão no curso de Letras habilitação em Língua Inglesa na UEPB, pois, é uma forma de organizar os dados e preservar o objeto de estudo.

A pesquisa também contemplou a pesquisa de cunho qualitativa, pois procura entender a causa, para a sua compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, um estudo em que os sujeitos foram analisados. Portanto, esta foi uma investigação de informações diretamente com a população pesquisada, que são: estudantes evadidos do curso de Letras habilitação em LI, nos períodos compreendidos entre 2011 a 2012, bem como, alunos graduandos que permanecem no curso desde então.

Gonsalves (2008) compreende que a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

O estudo qualitativo, portanto, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a criatividade e imaginação do pesquisador ou investigador os levem a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Diante do tema de estudo utilizamos também a pesquisa de levantamento de dados, que é o tipo de pesquisa que pretende descrever o fenômeno, bem como levantar os determinantes de um fenômeno, embora ela seja muito limitada. Por isso, que ela torna-se interessante para que possamos apontar e descrever as causas da evasão.

De acordo com Moreira e Calfe (2008), o levantamento (*survey*) é o tipo de pesquisa descritiva mais comum, que inclui a utilização de questionários, entrevistas e levantamentos normativos.

Sendo assim, a pesquisa de levantamento possibilita ao pesquisador descrever as características do grupo estudado feito através da aplicação de questionários auto administrados ou através de entrevistas dirigidas por um questionário. Esses questionários são às vezes elaborados pelo próprio pesquisador, ou então se decide por utilizar questionários já validados ou testes psicológicos, dependendo do tipo de características que se quer avaliar na pesquisa.

A estruturação do questionário foi realizada em três partes:

I) a primeira fase da pesquisa consistiu na delimitação da unidade que constitui o caso, o que exigiu habilidades da pesquisadora, para que assim fossem percebidos dados suficientes para se chegar à compreensão do objeto como um todo. Nesta fase a pesquisa foi composta de perguntas sobre a realidade socioeconômica dos respondentes, em que foram incluídas perguntas de natureza descritiva da amostra (idade, gênero, estado civil, nível de escolaridade e outros) e questões que viabilizassem a análise de possíveis fatores que envolviam o processo de evasão.

II) A segunda fase é a coleta de dados que geralmente é feita com vários procedimentos quantitativos e qualitativos: análise de documentos, aplicação de questionário com perguntas fechadas e semiabertas, levantamentos de dados, análise de conteúdo, etc. Há uma pluralidade de procedimentos que podem ser incorporados. Esta fase teve como objetivo identificar possíveis fatores que influenciaram os estudantes a escolher o curso de Letras.

III) Por fim, a terceira fase é conjunta, representada pela seleção, análise e interpretação dos dados. A seleção dos dados deveria considerar os objetivos da investigação, seus limites e um sistema de referências para avaliar quais dados foram úteis ou não. Somente aqueles selecionados foram analisados. Portanto, esta foi a parte mais significativa da nossa pesquisa, pois foi através dele que nos debruçamos para apontarmos através de questões abertas quais seriam as causas para a ocorrência da evasão no curso de Letras, possibilitando

aos alunos ingressos e egressos, compreendidos no período de 2011 e 2012, responderem de forma mais pessoal e significativa.

O primeiro local considerado como busca de informações sobre alunos evadidos/egressos foi a Secretaria do Curso de Letras, sendo esta impossibilitada de nos repassar dados referentes aos alunos, pois segundo a coordenação, eles não possuem estes dados em seu sistema. Sendo assim nos encaminharam para a Pró Reitora de Graduação – PROGRAD, onde solicitamos dos mesmos dados referentes aos alunos ingressos e egressos no período compreendido entre 2011 e 2012, pois necessitávamos cruzar informações pessoais e cadastrais, como telefone, endereço e-mail, para que assim tivéssemos contato com o maior número possível de alunos que se evadiram do curso de Letras habilitação em Língua Inglesa, não conseguimos os dados estatísticos da PROGRAD, pois houve uma greve dos servidores efetivos (técnicos administrativos) que perdurou por seis meses, não favorecendo o processo de coleta de dados dos estudantes, para que assim, tivéssemos um número oficial de evadidos e alunos regularmente matriculados referente ao nosso período de pesquisa

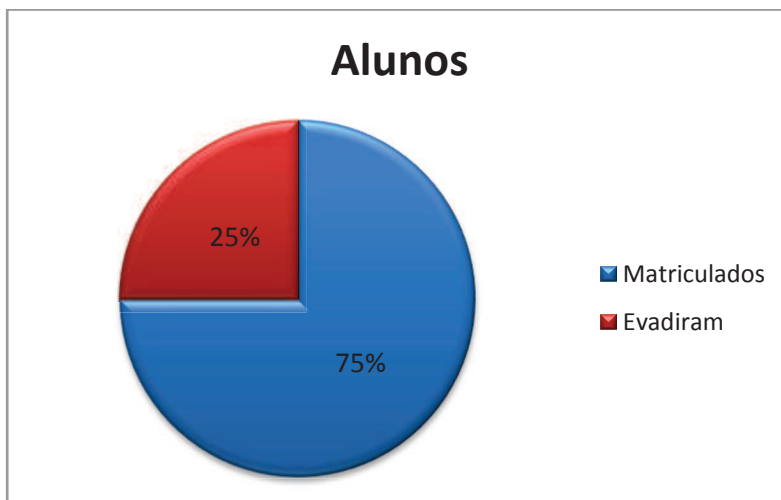
Mesmo diante de algumas dificuldades, os dados foram colhidos no período de abril a junho de 2015, foram contactados alguns alunos evadidos e também estudantes de Letras regularmente matriculados, sendo assim, entregamos os questionários de sala em sala, para que os mesmos pudessem colaborar no processo de pesquisa. Dentre os 25 questionários entregues aos estudantes, só 16 nos foi retornados e respondidos de modo completo e os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

Os dados foram analisados, por meio de números absolutos e percentuais, bem como, auxílios de gráficos, seguidos de análise da bibliografia pertinente e disponível acerca desta temática.

4 –Análise e resultado dos dados

A amostra considerada neste estudo está constituída de dezesseis alunosdo curso de Letras, sendo doze 75% que permanecem regularmente matriculados e quatro que se evadiram, equivalendo a 25 %.

Gráfico 1

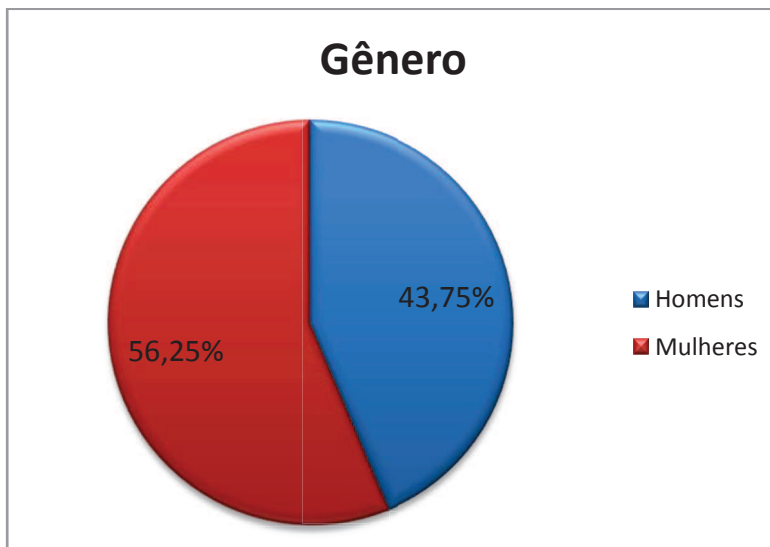


O instrumento utilizado, na forma de questionário, continha quatorze questões relacionadas ao perfil sócio econômico dos alunos, sete questões relacionadas à trajetória universitária, eoutras questões específicas para os alunos regularmente matriculados no curso de Letras, e também questões relacionadas à trajetória pós-evasão. (Ver apêndices 1 e 2)

Dos questionários respondidos, foram obtidas informações diferenciadas não só pelas histórias de vida diferentes, mastambém pela disponibilidade em responder as questões, que de um sujeito para outro era diferente. Além disso, observou-se que quando a pergunta formulada dizia respeito a questões pessoais, o sujeito informante mostrava-se mais reticente, pois se tratava de justificar uma decisão que aparentemente fora particular.

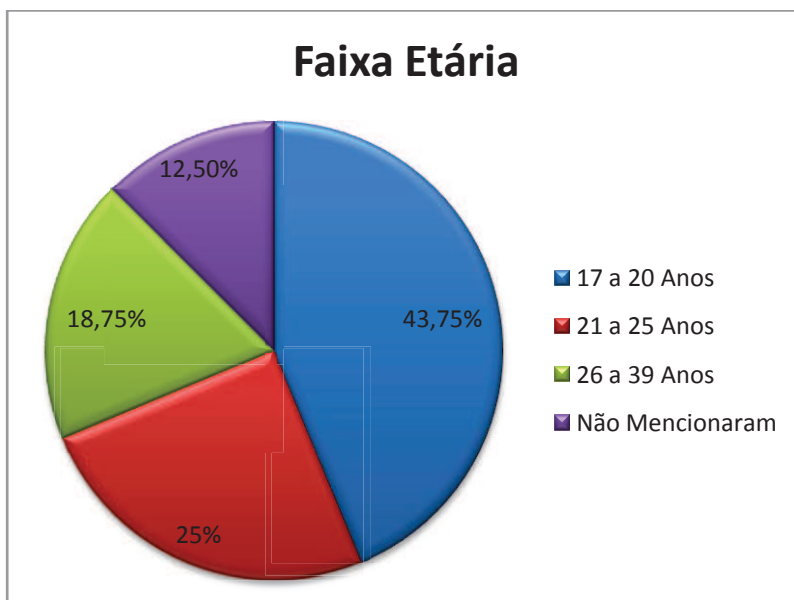
Foram entrevistados 16 alunos do curso de Letras, sendo 09 mulheres 56,25% e 07 homens43,75%, podemos observar que há uma ligeira predominância feminina no curso de Letras. Como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2



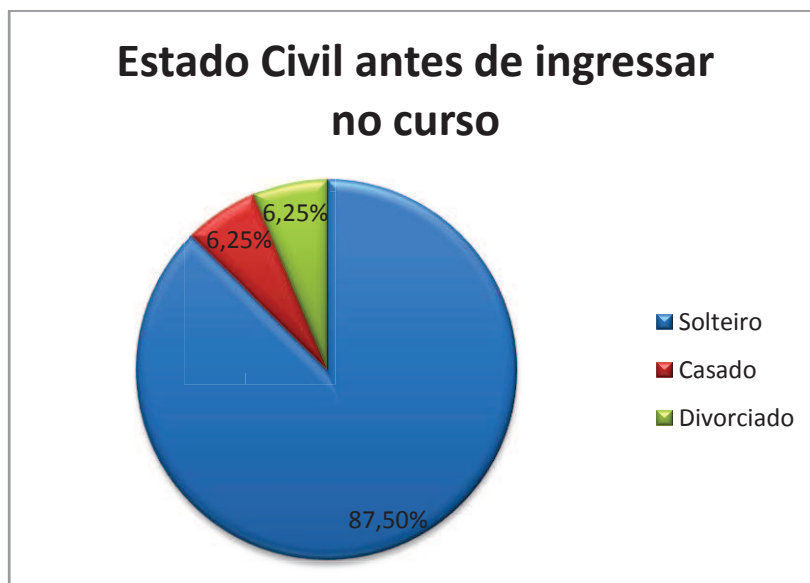
Os dados apresentados no gráfico 3 informa sobre a idade de ingresso dos pesquisados, já que a maioria de ingressantes no curso 11 pessoas são jovens, com idade entre 17 a 20 anos 43,75%, entre 21 a 25 anos 25%, 26 a 39 anos 18,75% e pessoas que não mencionaram a faixa etária ficando com 12,5%.

Gráfico 3



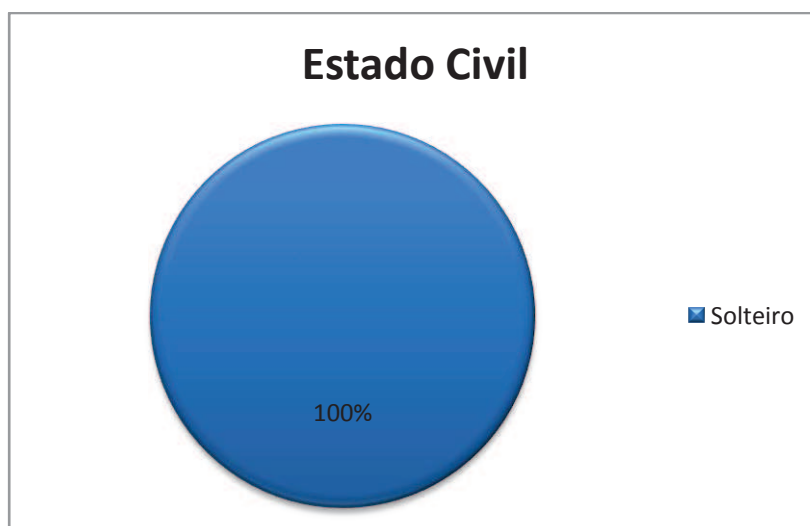
A maior parte dos pesquisados 14 pessoas 87,5% eram solteiros, destes solteiros 87,5% não tinham filhos no ano de ingresso na UEPB, e outra parcela significativa, 01 pessoa 6,25% casada com dois filhos e outra separada com uma filha(6,25%) O gráfico 4, mostra a percentagem dos pesquisados. A maioria dos pesquisados continuam solteiros.

Gráfico 4



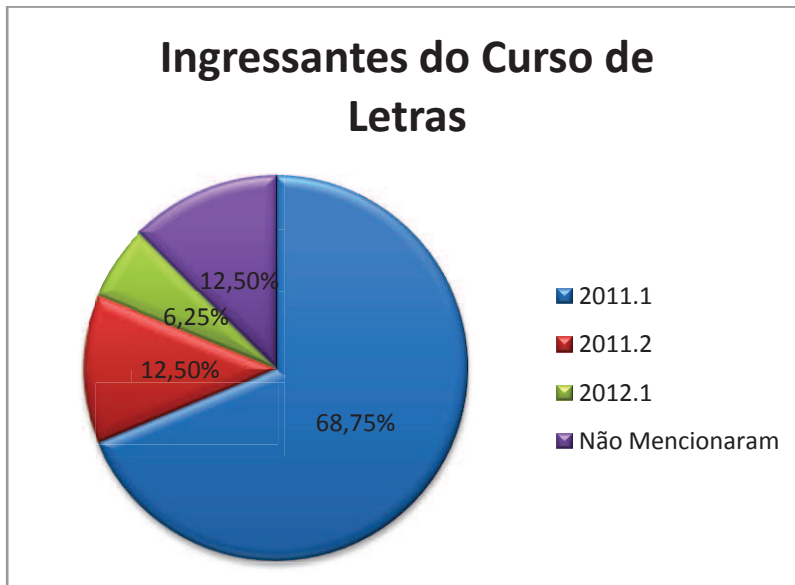
Quando perguntados sobre o estado civil, atualmente, das 16 pessoas pesquisadas todas se declararam solteiros (100%). Comparando o estado civil dos pesquisados no ano de ingresso com o estado civil atual, percebe-se que houve um aumento significativo no número de pessoas solteiras.

Gráfico 5



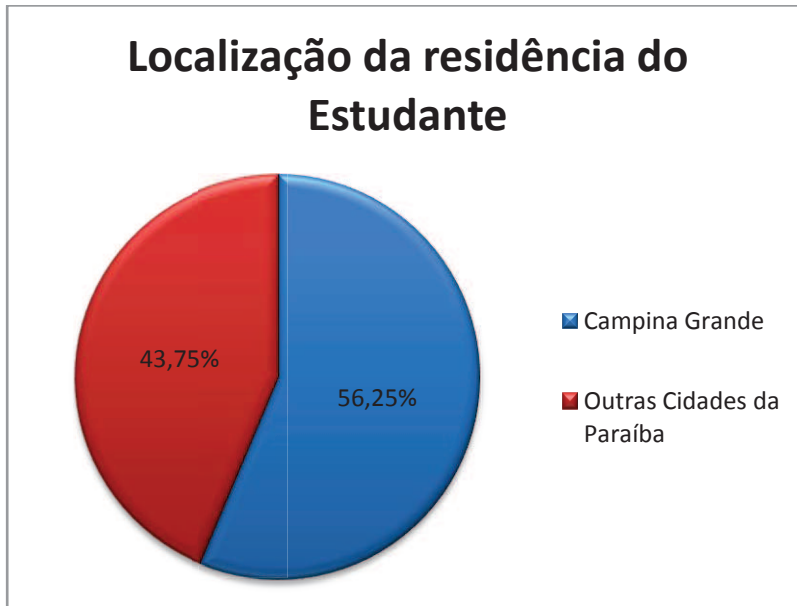
A grande maioria dos pesquisados ingressaram na UEPB no período de 2011.1, com total de 11 alunos 68,75%, em 2011.2, 02 alunos 12,5%, e 2012.1 com 01 aluno 6,25%, contando ainda duas pessoas que não mencionaram o ano de seu ingresso na UEPB 12,5%. Conforme demonstra O gráfico 6.

Gráfico 6



Quanto à localização da residência, 09 pessoas 56,25% dos estudantes declararam estar morando em Campina Grande no ano de ingresso na UEPB, com o mesmo percentual de 6,25% para cada cidade, totalizando 43,75% estão os pesquisados que declararam estar morando em: Aroeiras, Baraúna, Boqueirão, Juazeirinho, Juripiranga, São João do Cariri e Umbuzeiro, essas cidades pertencem ao Estado da Paraíba, o que significa que a UEPB continua atingindo sua meta, ou seja, interiorizar o ensino superior e garantir a formação de quadros para atuar na Educação Básica, no próprio Estado. Conforme veremos no gráfico 7.

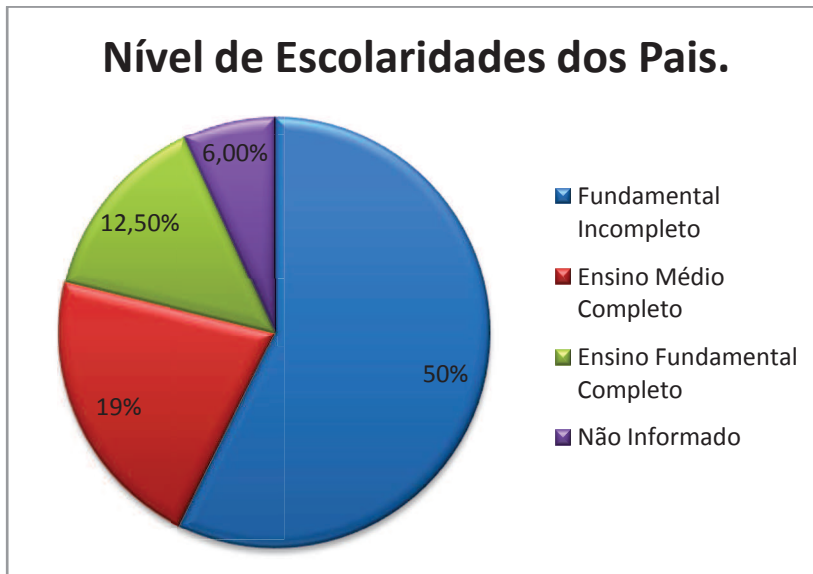
Gráfico 7



Grande partados entrevistados 50% tinha sua família morando em Campina Grande no período que esteve frequentando o curso de Letras Língua Inglesa da UEPB; A outra parte 50% indicou que suas famílias moravam em outras 07 cidades no Estado da Paraíba, conforme demonstramos anteriormente. Esta condição de residir distante das famílias, pode ser considerada um indicativo para a evasão dos alunos. Diante disto, os estudantes de Letras revelaram que por conta da distância 18,75% eles decidiram residir em Campina Grande, uma parte dos alunos 37,5% vinha todos os dias de ônibus ou carro para assistir aulas, enquanto 37,5% não responderam a questão.

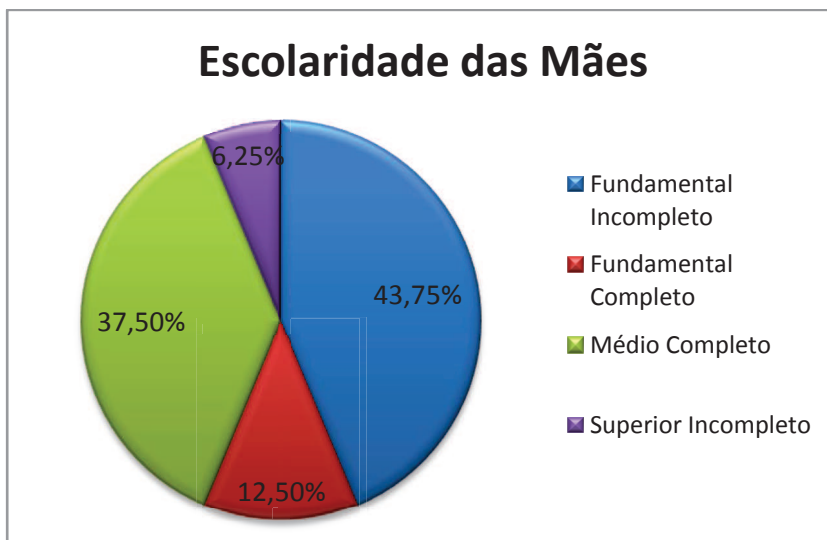
Segundo os dados coletados a maioria dos pais destes estudantes possui Ensino Fundamental Incompleto 50%, 18,75% tem Ensino Médio Completo, Ensino Fundamental Completo, 12,5%, Ensino Superior Incompleto, Alfabetizado e não informado com 6,25% cada categoria.

Gráfico 8



Em relação às mães dos pesquisados a grande maioria possui: Ensino Fundamental Incompleto com 43,75%. Acerca da formação de nível Médio Completo 37,5%, Ensino Fundamental Completo 12,5%, Ensino Superior Incompleto 6,25%. Os gráficos 8 e 9, mostram o grau de escolaridade dos pais e mães, respectivamente.

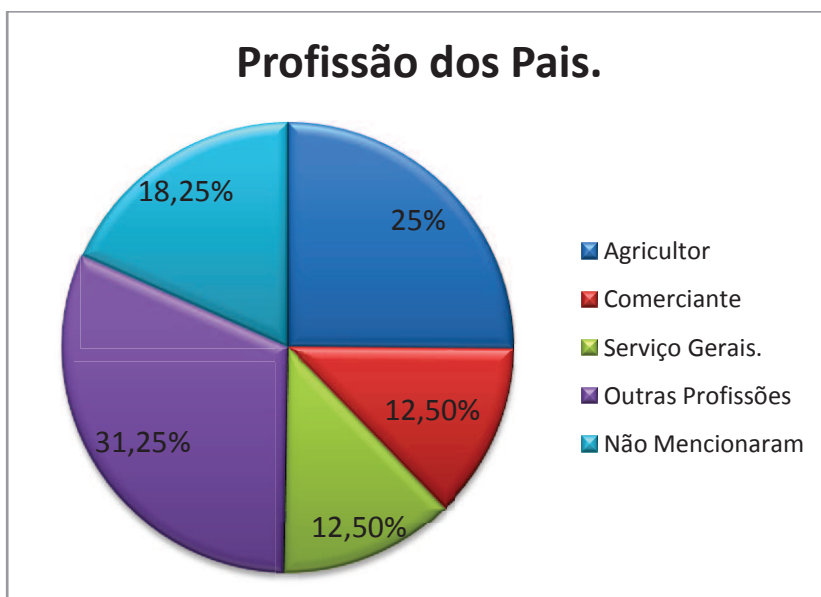
Gráfico 9



Segundo Sousa e Sousa “A escolaridade dos familiares dos sujeitos pesquisados é uma informação importante, pois é indicativa de uma situação dos filhos diferente da vivida pelos pais” (2006, p.8).

Em relação à profissão dos pais, agricultor foi a que teve a maior ocorrência 25%; seguida por comerciante e serviços gerais cada uma com 12,5%, operador de máquinas pesadas, pintor, mecânico, eletricista e metalúrgico cada uma com 6,25%, totalizando 31,25% e três entrevistados não mencionaram as profissões de seus pais totalizando 18,75%.

Gráfico 10



Para a profissão das mães, o número de pesquisadas que indicou como sendo “doméstica” é bastante elevado 37,5%, seguida por comerciante e dona de casa com 12,5% cada categoria; agricultora, do lar, funcionária pública, bibliotecária, professora e autônoma ficaram com percentagem de 6,25%. Confirmando os dados anteriores, já que a maioria possuía nível Fundamental Incompleto eram asmães. Contudo, a profissão de agricultor e doméstica se fez expressiva. Ambas as profissões não revelam a ocorrência de um planejamento prévio a ser seguido, ou seja, não foram profissões perseguidas com muito sacrifício, tendo em vista que há um número muito reduzido de pais e mães com curso superior.

Segundo Ribeiro (2005), os jovens ainda convivem com a falta de modelos familiares com formação superior, ou seja, muitos pais e mães trabalham e provém o sustento de sua família sem ter um diploma em nível superior, então, em alguns casos, é difícil para esses alunos continuarem seus estudos, enquanto não dispõem deste modelo de perspectiva de projeto de vida e sucesso profissional. É como se já houvesse um modelo predeterminado a seguir, sendo difícil romper esta tradição, principalmente com tantas adversidades e dificuldades a serem enfrentadas.

Em relação ao ano de término do Ensino Médio, a maior parte dos alunos pesquisados concluiu o ensino Médio entre 2007 e 2009 com 18,75% por cada ano, seguido por 2010 com 12,5%, e os demais anos 1991, 1996, 2000, 2001, 2005, 2008, e 2011 cada um com 6,25%, totalizando 50% dos entrevistados.

No próximo tópico abordaremos sobre a trajetória acadêmica dos estudantes de Letras, o que os motivou a fazer o curso, quais os desafios e dificuldades encontradas durante sua trajetória acadêmica, qual seu nível de conhecimento acerca da LI. De acordo com a opinião dos alunos permanentes e egressos quais os motivos que os fizeram permanecer ou evadir-se do curso.

4.1 Trajetória Acadêmica dos estudantes ingressos e egressos.

Nesta seção abordaremos a trajetória acadêmica dos alunos regularmente matriculados e os evadidos, onde as respostas dos mesmos foram agrupadas.

Quem são os alunos do curso de Letras, são jovens e adultos oriundos de diversas cidades no Estado da Paraíba, pessoas que já moravam na cidade de Campina Grande/PB, e as demais em cidades circunvizinhas, a maioria dos alunos do curso de Letras são jovens oriundos da classe trabalhadora, que ao ingressar na UEPB, tiveram que conciliar vida acadêmica com trabalho, são pessoas que trabalham durante todo o dia e a noite ainda percorrem quilômetros de distância para realizar seu sonho profissional, totalizando 87,5% no período noturno e 12,5% durante os dois períodos diurno e noturno.

Diante das respostas obtidas através do questionário, pudemos verificar que, a maioria dos estudantes ingressantes referente aos anos de 2011 e 2012, revelaram possuir conhecimento de Língua Inglesa, 87,5% já conheciam a LI de forma muito básica, através de cursinho preparatório para o Vestibular, curso de idiomas, estudos em casa por gostar da língua em questão e adquiriu vocabulário através de músicas em inglês, enquanto que 12,5% relataram que não possuíam muito conhecimento da língua.

Alguns estudantes afirmaram ter um bom nível em relação a LI, com 62,5% a grande maioria revelou que lê, escreve e fala em inglês; com a mesma percentagem de 12,5% alguns alunos afirmaram que leem e escrevem, e outros disseram que apenas lê, não responderam a questão também entra nesta mesma percentagem com 12,5%. É interessante observar esta categoria, pois mais a frente ela será novamente analisada, possuindo uma contrariedade muito grande, onde veremos que a LI, foi motivo de dificuldade e desistência para alguns alunos.

Quando perguntados quanto à escolha pelo curso de Letras, algumas foram às opções escolhidas pelos alunos, alguns revelaram mais de uma opção conforme demonstramos mais abaixo.

- Aspiração à carreira acadêmica ou profissional de Letras 25%
- Curiosidade ou interesse pela língua inglesa 75%
- Facilidade/gosto pela língua Inglesa no Ensino Médio 37,5%
- Incentivo de professores no Ensino Médio 6,25%
- Indecisão quanto à escolha de um curso ou de uma carreira 6,25%

Durante nossa abordagem teórica, percebemos que embora às licenciaturas ainda sejam vistas de forma preconceituosa, estigmatizadas, elas ainda possibilitam aos alunos vislumbrarem por uma carreira acadêmica, por aspiração social, pois a maioria dos alunos pesquisados demonstrou interesse em seguir a carreira acadêmica, embora seja árdua. O interesse maior se deu pelo fato da LI ser o maior atrativo para estes estudantes, pois alguns se sentem confortáveis com o uso dela e sentem que ensinar uma língua estrangeira, poderá lhes possibilitar melhores oportunidades em um futuro breve.

Quando perguntados se encontraram dificuldades durante o período de estudo no curso de Letras e quais foram? as opções fornecidas pelos estudantes foram as seguintes:

“Em me expressar na língua alvo (Inglês)” (Estudante 4).

“Em me expressar em inglês na sala de aula, por medo e vergonha dos meus colegas de classe”. (Estudante 1).

“Com a língua, porque quando ingressei no curso não sabia muita coisa e tive que aprender na Academia, pois não tinha condição de pagar um curso numa escola de idioma” (Estudante 5).

“Dificuldades em ter que falar a Língua Inglesa em sala de aula, pois não tinha fluência na parte de conversação.” (Estudante 11).

“Devido à falta de fluência no idioma inglês, a conversação tornava-se difícil”. (Estudante 15).

“Tinha pouco conhecimento sobre a Língua Inglesa e outra a viagem era cansativa”. (Estudante 8).

“domínio da língua falta de tempo para dedicar-me aos estudos”. (Estudante 14).

É interessante observar que com 43,75% dos entrevistados alegaram que a L2 embora tenha sido umas das grandes dificuldades de permanência no curso de Letras, os alunos vem conseguindo acompanhar o curso, mesmo tendo pouca fluência, o processo de fluência não chegou a ser um grande problema para a permanência dos mesmos no referido curso. Diante disto, percebemos que este aspecto responde ao nosso questionamento que embora, haja pouca fluência, estes alunos se mantiveram firmes em seu propósito de continuar a estudar.

Segundo Richards (1990, p.75 e 76) reconheça que ser “fluyente” é produzir um discurso compreensível, fácil de acompanhar, livre de erros gramaticais e interrupções na comunicação.

A questão da definição do termo “fluência”. Fica implícito que os alunos associam o “falar fluentemente” a “falar sem erros, corretamente”. Na percepção dos alunos serem fluentes significa acompanhar as aulas, participando de forma adequada.

Durante nossa análise outras dificuldades foram também apontadas a exemplo de:

“Em muitas vezes ao fazer algumas atividades por falta de tempo, por conta do outro trabalho, pois já sou professora” (Estudante 3).

“Deslocamento entre a cidade que moro e a que estudo, conciliar os trabalhos com universidade” (Estudante 10).

“A metodologia usada pelos professores muitas vezes não ajudava na compreensão do conteúdo exposto” (Estudante 12).

“Após começar a trabalhar, tive dificuldades de conciliar trabalho e estudo principalmente pela distância da universidade em relação à minha casa e trabalho”. (Estudante 13).

“Falta de motivação com a carreira profissional e desenvolvimento prático com a língua (speaking)”. (Estudante 16).

“Algumas, mais nas disciplinas de Língua Portuguesa” (Estudante 7).

Para 37,5% muitas foram às dificuldades, desde a questão da locomoção como explicitamos anteriormente na nossa abordagem teórica com (KAFURI e RAMON, 1985). a desmotivação explicitada por (TABAK, 2002; SILVA FILHO *et al.*, 2007), e Bardagi

(2007) que abordou a questão de profissionais despreparados que não conseguem motivar seus alunos.

Conciliar trabalho e estudos, este é o perfil do alunado de Letras habilitação em Língua Inglesa do turno noturno, que são de trabalhadores, ou seja, são pessoas com responsabilidades familiares, profissionais e que precisam trabalhar mesmo que seja em outra área de atuação, para que assim possam se manter no curso. Sendo assim o trabalho afeta os estudos de diversas maneiras, com: horários incompatíveis, localização do trabalho ocasionando uma grande distância, carga horária excedida, falta de tempo para estudar, doenças e etc.

Dos pesquisados 18,75% dos estudantes alegaram que não tiveram nenhuma dificuldade durante o curso. Como podemos ver através da fala abaixo:

“Não!! Acredito que não tenha tido problemas” (Estudantes 2, 6 e 9).

Em seguida, perguntamos tanto aos alunos regularmente matriculados quanto aos egressos quais seriam as causas motivadoras da evasão dos colegas ingressantes no período compreendido entre 2011 a 2012, a desistirem do curso de Letras. Na percepção dos entrevistados as causas motivadoras da evasão no curso de Letras habilitação em Língua Inglesa da UEPB foram às seguintes:

- *Dificuldade em conciliar trabalho e vida acadêmica 81,25%*
- *Dificuldade com a Língua Inglesa 75%*
- *Desistiu por acreditar que o curso não era o que almejava 62,5%*
- *Desmotivação com os professores e também com os componentes curriculares 43,75%*
- *Pouco tempo para se dedicar aos estudos 43,75%*
- *Não gostou do curso 43,75%*
- *Distância entre a universidade e o local do trabalho 25%*
- *Falta de tempo 25%*
- *Resultado das avaliações obtidas durante o curso 18,75%*
- *Decepcionou-se com a Universidade 18,75%*
- *Dificuldade financeira 12,5%*
- *Teve uma formação insatisfatória nos ensino Fundamental e Médio 12,5%*
- *Problemas e/ou dificuldade de relacionamento com os professores 18,30%*

- *Muitas reprovações 12,5%*
- *Precisou mudar para outra cidade 6,25%*
- *Dificuldade com a estrutura da universidade 6,25%*

Diante dos dados analisados visualizamos que entre as maiores porcentagens, motivos que levaram os alunos a evasão, a dificuldade em conciliar vida acadêmica e trabalho tiveram um dos maiores índices, seguida por dificuldades com a LI. Ficando estabelecido, portanto como as principais causas da evasão no curso de Letras da UEPB.

O que dizem os alunos evadidos em relação a sua desistência do curso de Letras: *“Durante meu tempo na UEPB às coisas que me chamaram atenção foi o fato de ser cobrado ao aluno a fluência do idioma. Acho que seria mais satisfatório que tivesse como disciplina “conversação”, pois dessa forma haveria um melhor desenvolvimento e aproveitamento acadêmico” (Evadido 01).*

Diante da fala do evadido nº 01, pudemos observar que um dos motivos para a sua evasão foi à falta de fluência na Língua Inglesa, pois o estudante pesquisado considera que para ter permanecido no curso teria que ter domínio das quatro habilidades linguísticas, *speaking, reading, writing e listening*, para continuar acompanhando o curso de forma satisfatória. Nosso entrevistado sugeriu que a UEPB, poderia ter como componente curricular conversação, pois a maioria dos alunos que chegavam à universidade no período de 2011 e 2012 não possuía quase informações acerca do curso de Letras. Dificultando assim seu processo de permanência.

Lennon (1990; 1999) propõe que a fluência é apenas um componente da proficiência oral que varia de acordo com o assunto que está sendo tratado ou discutido, a situação em que se acham o falante, o interlocutor e o estado psicológico do falante.

Os alunos ao tornarem-se “fluentes” na língua e acreditem que aulas “dinâmicas”, em que haja atividades de conversação, possam auxiliá-los neste processo, suas crenças estão embasadas por uma visão estruturalista da linguagem, segundo a qual devem ter uma sólida “base gramatical” para que possam começar a interagir em língua estrangeira.

Quando pensamos que a evasão ocorre apenas nos primeiros anos de estudo, ou seja, nos quatro primeiros semestres do curso, nos surpreendemos com uma de nossas pesquisadas, pois a mesma desistiu no sétimo período do curso, ela, no entanto, nos apontou que:

“O tempo que passei na Universidade foi satisfatório, pois adquiri conhecimentos novos e também amizades. Durante o 7º período encontrei dificuldades de conciliar trabalho e

estudo, mas o principal motivo de abandono da graduação foi a desmotivação com o curso e a carreira pedagógica.”(Evadido 3).

Conforme foi abordado nos fatores e causas da evasão, a pessoa entrevistada afirma que após sete períodos do curso, desistiu por não mais conciliar trabalho e estudo e que seu principal motivo para a o abandono do curso foi mesma desmotivação encontrada com a carreira pedagógica que é sacrificante. Já que não se sentia mais a vontade em está em sala de aula.

O terceiro estudante evadido aponta que foram inúmeras causas para sua evasão, citando desde: a distância do local de trabalho até a UEPB, as greves, a situação do docente perante a sociedade atual, conciliar vida acadêmica e estudo, e embora tivesse conhecimento sobre a LI, percebeu que esta foi um das causas para a evasão da maioria da turma de 2011.1.

“O principal problema do curso de Letras é a falta de informações de que é preciso conhecimento de língua inglesa ANTES de entrar no curso, que o curso não vai ensinar o inglês, apenas aprimorar os conhecimentos pré-estabelecidos de uma maneira efetiva para a aplicação em sala de aula. Isso desiludiu um pouco algumas pessoas da minha classe na época. Minha sorte era que eu já dominava a língua de maneira razoável e não tive tanta dificuldade (na verdade minhas notas sempre foram boas). A distância da universidade me prejudicou bastante (chagava muito tarde em casa para acordar cedo e trabalhar no outro dia), prejudicou minha saúde e quando comecei a trabalhar meu rendimento caiu MUITO, outro fator foram às greves constantes que prejudicaram o cronograma escolar na época, e principalmente a situação atual de um professor no Brasil: baixo salário, e falta de reconhecimento pela sociedade. É preciso ter muito amor à profissão para poder suportar 5 anos árduos para o final de tudo, dar a cara à tapa para a atual geração de alunos irresponsáveis. Falta motivação para ingressar em um curso com pouca recompensa no final.”(Evadido 4).

Pela fala do evadido 4, pudemos perceber que embora o mesmo tivesse conhecimento e domínio da LI, este não foi um dos principais motivos para sua evasão, mas sim dificuldade em ter que conciliar vida acadêmica e trabalho.

O evadido nº 2 não respondeu a questão.

Diante da pequena amostra de alunos evadidos, referente ao ano de 2011, totalizando apenas quatro 25% de nossos pesquisados, as respostas dos questionários conseguiram atender a nossa expectativa diante da pesquisa que seria detectar e identificar as causas da

evasão no curso de Letras da UEPB. Observamos que os alunos evadidos conseguiram nos apontar algumas causas recorrentes sobre a evasão a exemplo de: conciliar vida acadêmica e trabalho, desmotivação com a carreira docente, distância entre a universidade e o trabalho e pouca fluência na LI. Estes fatores foram contemplados dentro da nossa abordagem teórica.

A seguir fizemos uma análise acerca da trajetória pós evasão.

Dentre os alunos que responderam os questionários, quatro desistiram do curso de Letras entre o 1º ao 7º período do curso. Após a desistência três dos quatro evadidos prestaram vestibular para: Farmácia, Tecnologia e Gestão de Projetos e Psicologia. Todos exercem função remunerada como: Técnica em eletrônica, Professora polivalente, trabalha como instrutora em Recursos Humanos e Digitador.

Quando perguntados se a não conclusão do curso de Letras interferiu em suas oportunidades no mercado de trabalho, 50% dos entrevistados afirmaram que sim e 50% que não.

Dando continuidade, neste momento faremos uma breve análise acerca dos alunos que permanecem no curso de Letras, referente ao período de 2011 a 2012.

Dentre os informantes foi perguntado se eles pensaram em desistir alguma vez do curso. Foi utilizada a sigla E.P. para identificar estudantes permanentes que responderam ao questionário.

Na opinião dos pesquisados o maior desafio encontrado durante a trajetória acadêmica foi:

“Não me identificar com algumas disciplinas do curso” (E.P. 4).

“A distância entre o lugar onde moro e a universidade”. (E.P. 8)

“Locomoção e falta de compreensão dos professores”. (E.P. 9)

“O deslocamento da cidade que resido até Campina Grande, sem apoio algum de Prefeituras ou Estado. Uma viagem perigosa todas as noites” (E.P. 10).

“Estágio, violência em sala de aula, depoimentos de professores que já estão em sala de aula”. (E.P. 6)

“Alguns professores inúteis que passaram pelo curso”. (E.P. 2)

“Ter que aprender o idioma na Academia, uma vez que a intenção da instituição não é ensiná-la, mas formar o profissional, professor”. (E.P. 5)

“Ter que me adequar à realidade acadêmica, utilizar as quatro habilidades linguísticas para poder acompanhar o curso”. (E.P. 11)

“Conciliar trabalho e vida acadêmica”. (E.P. 12).

“Conciliar trabalho e universidade, por isso muitas vezes não participei de projetos oferecidos pela universidade”. (E.P. 3)

“Provar pra si mesmo que é capaz de fazer este curso e terminá-lo com dignidade”. (E.P. 1)

“Melhorar cada vez mais meu inglês”. (E.P. 7).

Embora tenha tido dificuldades sejam elas de origem interna e externa conforme mencionadas acima, os estudantes conseguiram permanecer no curso.

Os estudantes também responderam sobre a dificuldade de usar a LI durante seu processo de permanência no curso de Letras habilitação em Língua Inglesa, as respostas mais recorrentes foram:

“Sim, até hoje tenho vergonha de falar na frente dos outros em inglês, tem me atrapalhado bastante” (E.P. 1)

“Não”. (E.P. 2)

“Algumas vezes sim”. (E.P. 3)

“Simem speaking”. (E.P. 4)

“Sim.” (E.P. 5)

“Não”. (E.P. 6)

“Não. Muitas vezes ficava nervosa quando devia falar em inglês, mas não vejo como um grande problema”. (E.P. 7)

“Sim”. (E.P. 8)

“Tive, mas com esforço consegui superar”. (E.P. 9)

“Sim. Em alguns momentos não compreendia a pronúncia de professores ou outros alunos”. (E.P. 10)

“Sim. Principalmente a parte de speaking”. (E.P. 11)

“Sim”. (E.P. 12)

Observando que a maioria dos alunos tiveram dificuldades com a LI, esta, no entanto, não foi uma das grandes dificuldades para sua permanência no curso de Letras, haja vista, que o interesse pela língua estrangeira era bem maior.

Quando perguntados acerca dos motivos que os fizeram permanecerem no curso de Letras, os alunos regularmente matriculados responderam que:

“O gosto pela língua inglesa e a grande admiração por alguns professores me fez ficar até o fim” (E.P. 01)

“Aperfeiçoar o inglês”. (E.P.02)

“O interesse em ser professor em Língua Inglesa”. (E.P. 03)

“O diploma que enrique o currículo em outras áreas”. (E.P. 04).

“Persistência pelo término do curso a mim mesma, foi difícil entrar, tive algumas dificuldades no meio do caminho, mas não podia desistir”. (E.P. 05)

“Trabalho”. (E.P. 06)

“Porque gosto muito de inglês e é muito importante ter um curso superior”. (E.P. 07)

“O interesse pelo aprendizado de Língua Inglesa”. (E.P. 08)

“A minha vontade de nunca desistir, embora apareça vários empecilhos, mas sempre consigo seguir”.(E.P. 09)

“Uma identificação pessoal com o idioma e o desejo de seguir essa profissão (professor de inglês)”. (E.P.10)

“A persistência que eu tenho em não desistir de nada que eu me proponho a fazer, mesmo que para isso seja um processo dolorido”. (E.P. 11)

“Gostei do curso e da área exercida em língua inglesa”. (E.P. 12).

Diante de nossa análise, pudemos verificar que as expectativas em relação à permanência no curso de Letras, foram as mais variadas possíveis, a exemplo de: gostar do curso, ter afinidade e aprimorar o aprendizado em LI, persistência pelo término do curso, o diploma que se torna enriquecedor. Para um terço dos alunos, o fato da LI ser uma língua “mundial” e oferecer melhores oportunidades de trabalho é o que motiva os alunos a estudá-la.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo identificar as variáveis que poderiam determinar o fenômeno da evasão no curso de Letras da UEPB. O propósito foi detectar e identificar os fatores que ocasionaram a evasão de alunos egressos no período entre 2011, bem como, verificar o porquê da permanência dos alunos que se encontram regularmente matriculados no curso de Letras do período compreendido entre 2011 a 2012. Com propósito de reunir subsídios para buscar soluções para o problema e contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre a questão da evasão. Buscou-se analisar as características socioeconômicas desses estudantes e as possíveis influências que os fizeram optarem pelo curso.

Apesar dos desafios encontrados como a escassez de material bibliográfico sobre a evasão no curso de Letras e a difícil localização dos alunos, esta pesquisa conseguiu obter dados interessantes da população de estudo, nos trazendo conclusões concernentes. Durante a pesquisa constatou-se que a maioria dos estudantes do curso de Letras é do gênero feminino com 56,25%, 100% dos estudantes são solteiros. Um dado interessante que foi observado é que a maioria dos pais dos estudantes não possui ensino superior.

Outro aspecto por nós observado, embora os alunos do curso de Letras tenham demonstrado dificuldades relacionadas à LI em sua trajetória acadêmica, este não foi um desafio para sua evasão. Os que permaneceram procuraram visualizar seu futuro como professor.

Foi possível perceber, que a partir das análises, que dentre os argumentos apontados para o abandono e ou permanência dos alunos no curso de Letras da UEPB, encontramos fortes indícios de que: a LI e a dificuldade de conciliar trabalho e vida acadêmica são fatores motivadores para a ocorrência da evasão. Embora citada outras causas, evidentemente que parcela das causas foge as competências do curso e, portanto, são muito difíceis de serem sanadas. É preciso refletir sobre o fenômeno da evasão, e criar meios de analisá-los, no sentido de criarem meios de amenizar sua ocorrência, ou mesmo que aconteça.

Portanto, a evasão não é um caso isolado da UEPB, nem tão pouco seja responsabilidade apenas da instituição. Ela é um processo complexo, dependente do aluno que está ligada a diversos fatores. Depende da Instituição, que não oferece condições suficientes de permanência na Universidade, da falta de informações sobre a profissão, da não realização da orientação vocacional e ou indefinição dos candidatos no momento de se inscreverem no

vestibular, das grandes distâncias percorridas pelos alunos e o custo deste deslocamento, os problemas socioeconômicos, que os obriga a trabalhar.

Como tentativa de combate a essa evasão, a UEPB poderia desenvolver ações voltadas as erradicação ou que visassem minimizar esses fatores, como a realização de um trabalho conjunto com as escolas públicas e privadas do Estado da Paraíba, com objetivo de oferecer informações aos vestibulandos sobre os cursos oferecidos pela UEPB e sobre a atuação profissional dos egressos, além da oferta de um currículo diferenciado, desde a primeira semestre do curso, exigindo da Administração da universidade que se faça os investimentos necessários a todos os cursos, especialmente as licenciaturas que detém o caráter de ensinar. Se tais medidas não forem apresentadas e adotadas a longo prazo, corre-se risco do Brasil ficar sem ter professores.

Referências

- ALVES, Andréa. Evasão problemas nas universidades. *Jornal da Paraíba*, 25 nov, 2012. Caderno Cidades, p. 4.
- ANDRIOLA, W. B. **Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI).** *In Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40: 332-347 jul./dez. 2003.
- ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível.** São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.).
- AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”.** Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/>. Acesso em: ago. 2014.
- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação.** Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.
- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. Perfil socioeconômicos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. *Química Nova*. São Paulo. v. 20 nº. 4. jul./ago. 1997.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Col. Saraiva de Legislação. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BECKER HS. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.** 2ª ed. São Paulo: HUCITEC; 1994.
- BIAZUS, C.A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSC e na UFSC: um estudo no curso de Ciências contábeis.** 2004.203f. II. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BORDAS, M.C. Diplomação, retenção e evasão nas universidades públicas. In: **Fórum Nacional de PróReitores de Graduação das Universidades Brasileiras**, 10, 1996, Florianópolis, Anais... Florianópolis: UFSC, 1996.
- CALEFFE, L. G.; MOREIRA, H. **Metodologia de Pesquisa para o Professor Pesquisador.** Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2008.
- COSTA, A. L. da. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em: 1985, 1986 e 1987,** Porto Alegre: UFRGS, 1991.
- CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CERVO, Armando Luís; BEVIAN, Pedro Alcindo. **Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996, p. 50.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar.** Disponível em: <http://w ww.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf> Acesso em: ago. 2014.

GOLDENBERG M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record; 1997.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa Científica.** Campinas: Alínea Editora, 2008.

JORNAL DA PARAÍBA. **Evasão: problema nas universidades.** Caderno Cidades. P.4, 25 de Novembro de 2012.

KAFURI, R.; RAMON, S. P. **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes.** Goiânia: UFMG, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Lei No. 9.394/96, Brasília: 1996.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 78.

LEVENFUS, R. S. Prefácio. In: VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org.). **Orientação Vocacional.** São Paulo: Vetor, 2004. p. 17-21.

LENNON, P. **Investigation fluency in EFL: A quantitative approach.** Language Learning.V 40, nº 3, 1990.

LENNON, P. **The lexical element in spoken L2 fluency.** Alemanha, 1999. (memeo)..

LISBOA, M. D. Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p.33 - 49.

LOBO, M. B. de C. M. **Programa da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** ABMES Cadernos. Brasília, Set./dez. 2012.

LOPEZ, F. L.; MENEZES, N.A. **Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil..** Pesquisa e Planejamento Econômico, n. 32, 2002.

MACHADO, M. C. T. Perfil dos Estudantes da UFG: Uma análise a partir do processo seletivo 2002. **Sociedade e Cultura.** v. 5. nº 2. jul/dez. 2002. p. 137-145.

MAGALHAES, M. O. L. (2005). **Personalidades Vocacionais e Desenvolvimento na Vida**

Adulta: generatividade e carreira profissional. Tese. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1996.

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007.** Brasília-DF. 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: ago. 2012

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1998.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização.** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evacao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>>. Acesso em: ago. 2014.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos.** Campinas: Papirus, 2007.

PALHARINI, F. A. (2008). Contornos da evasão no curso de Letras da UFF. In: **Cadernos de Letras da UFF.** n. 36, p. 14-164, 1º. Semestre, 2008.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba.** NUPES/USP, São Paulo, documento de trabalho n. 6/, p. 23, 1994.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar.** Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf> Acesso em dez. 2011>.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária – Um Estudo Preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

RICHARDS, J. C. *Second language teacher education.* Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ROSENTRATEN, A. S. **Comportamento Vocacional.** Texto de Curso ministrado no VI Encontro Paranaense de Psicologia, Agosto, 1992, Curitiba/Paraná.

SGANZERLA, Nelva Maria Zibetti. **Aspectos Relevantes da Estatística e a Evasão de Estudantes no Curso de Graduação em Estatística da UFPR.** Marília, 2001, 285p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. In: **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo. v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.

SOUSA, L. M.; SOUSA, S. M. G. Jovens Universitários de Baixa-Renda e a Busca pela Inclusão Social Via Universidade. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del- Rei, v. 1, n. 2, dez. 2006.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641...> Acesso em: dez. 2011.

SOUZA, Paulo Nathaniel Pereira de. **Estrutura e funcionamento do Ensino Superior Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 2011, p. 3- 121.

TABAK, F.. **O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

UNESCO. **Términos de Referencia para Estudios Nacionales sobre Deserción y Repitencia en la Educación Superior en América Latina y el Caribe**. 2004.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed., Porto Alegre: Bookman; 2001

ZABALZA, M. A. **La enseñanza Universitaria: el escenario y sus protagonistas**. Madrid: Narcea, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE Nº 1

Questionário a ser respondido por alunos regularmente matriculados no curso de Letras.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

- 1) Assinale as questões objetivas com um “X”;
 - 2) Preencha a questão aberta de maneira mais clara possível;
 - 3) Se você recebeu o questionário por e-mail, poderá preenchê-lo normalmente na forma digital; neste caso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviado pelos Correios para ser assinado.
 - 4) Se você recebeu o questionário impresso, preencha-o a caneta;
 - 5) Fique atento para não deixar nenhuma questão em branco;
- Conto com a sua preciosa colaboração nessa pesquisa.
Seu nome não será identificado em nenhum momento.
- Atenciosamente,
Goberlândia

PERFIL SÓCIO ECONÔMICO

1. Idade de ingresso na Universidade _____
2. Ano/Período de ingresso no curso
 2011.1
 2011.2
 2012.1
 2012.2
3. Sexo
 Feminino
 Masculino
4. Estado civil no ano de ingresso:
 solteiro(a)
 casado(a)
 viúvo(a)
 separado(a)
5. Quando ingressou no curso de Letras, tinha filhos? Sim. Não
Quantos? _____
6. Estado civil atualmente
 solteiro(a)
 casado(a)
 viúvo(a)
 separado(a)

7. Local de residência quando ingressou na UEPB

Cidade/estado _____

8. Assinale a formação escolar de seus pais:

PAI

- Não sabe ler/escrever
- Alfabetizado
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

MÃE

- Não sabe ler/escrever
- Alfabetizado
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

9. Qual é (ou era) a profissão de seus pais?

Pai: _____

Mãe: _____

10. Local de residência de sua família durante o período que esteve na UEPB:

Cidade/estado: _____

11. Você frequentou curso pré-vestibular?

- Não.
- Sim. Quanto tempo? _____

12. Em que ano você concluiu o Ensino Médio?

13. Você já possuía conhecimento de língua estrangeira antes de ingressar no curso de Letras?

- Não.
- Sim.

Qual(is)? _____

14. Se sim, qual seu nível de conhecimento:

- Lê.
- Lê e escreve.
- Lê, escreve e fala.

II- Trajetória na universidade

1. Você já morava em Campina Grande, antes de ingressar no curso de Letras?

- Sim.
- Não.

1.1 Se você não morava em Campina Grande, então:

Mudou-se para a cidade para estudar.

Não mudou-se, mas ia todo dia de ônibus ou de carro, de sua cidade até a Universidade.

2. Qual (is) o(s) motivos para a sua escolha do curso de Letras:

Aspiração à carreira acadêmica ou profissional de Letras

Curiosidade ou interesse pela língua inglesa

Facilidade / gosto pela língua inglesa no ensino médio

Incentivo de professores no ensino médio

Dificuldade para ingressar em outro curso devido a concorrência elevada

Influência de familiares e/ou amigos

Indecisão quanto a escolha de um curso ou de uma carreira

Forma de preparação para ingresso em outro curso

Outros: _____

3. Qual o período em que você frequentou o curso?

Matutino Noturno

4. Você encontrou dificuldades durante o período do curso? Se sim, qual (is)?

5. Em sua opinião qual foi o motivo que levou os estudantes ingressantes no período em que você ingressou na universidade, ter levado-os a desistência do curso de Letras (Você pode assinalar mais de uma alternativa):

- Dificuldade com a língua inglesa;
- Desistiu por acreditar que o curso não era o que almejava;
- Desmotivação com os professores e também com os componentes curriculares;
- Precisou mudar para outra cidade;
- Casou-se;
- Dificuldade em conciliar trabalho e vida acadêmica;
- Decepcionou-se com a Universidade;
- Distância entre a universidade e o local do trabalho;
- Resultado das avaliações obtidas durante o curso;
- Transferência para o curso superior;
- Não gostou do curso;
- Falta de apoio familiar aos estudos;
- Dificuldade de relacionamento com os colegas;
- Dificuldade de relacionamento com os professores;

- Dificuldade com a estrutura da universidade;
- Pouco tempo para se dedicar aos estudos;
- Dificuldade financeira;
- Não conseguiu conciliar estudo e trabalho;
- Ficou desempregado (a);
- Teve uma formação insatisfatória nos ensino Fundamental e Médio;
- Nunca quis fazer um curso superior;
- Não gostou da Universidade;
- Falta de tempo;
- Problemas com professores;
- Problemas de saúde;
- Muitas reprovações;
- Outra: _____

6. Em que período do curso você se encontra atualmente? _____

7. O que o motivou a permanecer no curso de Letras? _____

8. Em sua opinião qual o maior desafio encontrado durante sua trajetória acadêmica? _____

9. Pensou em desistir alguma vez do curso de Letras? _____

9. Teve dificuldades com o uso da língua inglesa durante seu processo de permanência no curso de Letras? _____

APÊNDICE Nº 02

Questionário a ser respondido por alunos que foram evadidos do curso de Letras.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

- 1) Assinale as questões objetivas com um **único “X”** e **responda as questões abertas;**
 - 2) Preencha a questão aberta de maneira mais clara possível;
 - 3) Se você recebeu o questionário por e-mail, poderá preenchê-lo normalmente na forma digital; neste caso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviado pelo Correios para ser assinado.
 - 4) Se você recebeu o questionário impresso, preencha-o a caneta;
 - 5) Fique atento para não deixar nenhuma questão em branco;
- Conto com a sua preciosa colaboração nessa pesquisa.
Seu nome não será identificado em nenhum momento.
Atenciosamente,
Goiabêria

PERFIL SÓCIO ECONÔMICO

I-Identificação

1. Idade de ingresso na Universidade _____
2. Ano/Período de ingresso no curso
 2011.1
 2011.2
 2012.1
 2012.2
3. Sexo

 Feminino

 Masculino
4. Estado civil no ano de ingresso:
 solteiro(a)
 casado(a)
 viúvo(a)
 separado(a)
5. Quando ingressou no curso de Letras, tinha filhos? Sim. Não
Quantos? _____
6. Estado civil atualmente
 solteiro(a)
 casado(a)
 viúvo(a)
 separado(a)

7. Local de residência quando ingressou na UEPB

Cidade/estado: _____

8. Assinale a formação escolar de seus pais:

PAI

() Não sabe ler/escrever

() Alfabetizado

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

MÃE

() Não sabe ler/escrever

() Alfabetizado

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

9. Qual é (ou era) a profissão de seus pais?

Pai: _____

Mãe: _____

10. Local de residência de sua família durante o período que esteve na UEPB:

Cidade/estado: _____

11. Você frequentou curso pré-vestibular?

() Não.

() Sim. Quanto tempo? _____

12. Em que ano você concluiu o Ensino Médio?

13. Você já possuía conhecimento de língua estrangeira antes de ingressar no curso de Letras?

() Não.

() Sim.

Qual(is)? _____

13.1 Se sim, qual seu nível de conhecimento:

() Lê.

() Lê e escreve.

() Lê, escreve e fala.

II- Trajetória na universidade

1. Você já morava em Campina Grande, antes de ingressar no curso de Letras?

() Sim.

() Não.

1.1 Se você não morava em Campina Grande, então:

() Mudou-se para a cidade para estudar.

Não mudou-se, mas ia todo dia de ônibus ou de carro, de sua cidade até a Universidade.

2. Qual (is) o(s) motivo(s) para a sua escolha do curso de Letras:

- Aspiração à carreira acadêmica ou profissional de Letras.
- Curiosidade ou interesse pela língua inglesa.
- Facilidade / gosto pela língua inglesa no ensino médio.
- Incentivo de professores no ensino médio.
- Dificuldade para ingressar em outro curso devido a concorrência elevada.
- Influência de familiares e/ou amigos.
- Indecisão quanto a escolha de um curso ou de uma carreira.
- Forma de preparação para ingresso em outro curso.
- Outros: _____

3. Qual o período em que você frequentou o curso?

- Matutino Noturno

4. Em que período do curso desistiu:

- 1º 2º 3º 4º

5. Você encontrou dificuldades durante o período do curso? Se sim Qual (is)?

6. Em sua opinião qual foi o motivo para a desistência do curso de Letras (Você pode assinalar mais de uma alternativa):

- Dificuldade com a língua inglesa;
- Desistiu por acreditar que o curso não era o que almejava;
- Desmotivação com os professores e também com os componentes curriculares;
- Precisou mudar para outra cidade;
- Casou-se;
- Dificuldade em conciliar trabalho e vida acadêmica;
- Decepcionou-se com a Universidade;
- Distância entre a universidade e o local do trabalho;
- Resultado das avaliações obtidas durante o curso;
- Transferência para o curso superior;
- Não gostou do curso;
- Falta de apoio familiar aos estudos;
- Dificuldade de relacionamento com os colegas;
- Dificuldade de relacionamento com os professores;

- Dificuldade com a estrutura da universidade;
- Pouco tempo para se dedicar aos estudos;
- Dificuldade financeira;
- Não conseguiu conciliar estudo e trabalho;
- Ficou desempregado (a);
- Teve uma formação insatisfatória nos ensino Fundamental e Médio;
- Nunca quis fazer um curso superior;
- Não gostou da Universidade;
- Falta de tempo;
- Problemas com professores;
- Problemas de saúde;
- Muitas reprovações;
- Outro: _____

III- trajetória Pós evasão

1. Depois de ter deixado o curso de Letras, você prestou outro vestibular:

() Sim () Não

Em caso afirmativo

2. Para qual modalidade /curso?

3. Você pretende ingressar em outro curso superior?

() Sim () Não

4. Continua estudando?

() Sim () Não

5. Qual é sua atividade atual?

6. A não conclusão do curso superior interferiu em suas oportunidades no mercado de trabalho?

() Sim () Não

Esse espaço é destinado para você através de uma pequena dissertação colocar com suas palavras a sua trajetória na Universidade, os motivos que levaram você a abandonar o curso, qual a dificuldade na adaptação com a Universidade, e o que você acha que precisa mudar para que o curso de Letras da UEPB possa ter um menor índice de evasão. Enfim, as informações que julgar necessárias.

